



## AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GIRASSOL EM DIFERENTES ÉPOCAS DE SEMEADURA.

Paula Rocha de Santana.<sup>1</sup>; Willian Pereira Silva.<sup>1</sup>; Tarcísio Marques.<sup>1</sup>; Saulo Almeida Sousa.<sup>2</sup>;  
Vagner Maximino Leite.<sup>3</sup>

1. Bolsistas de Iniciação Científica, graduandos do curso de Zootecnia da UFBA; 2. Doutorando do Programa de Zootecnia da UFBA;  
3. Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia/UFBA – paula\_rocha@hotmail.com.br.

**RESUMO** – O cultivo do girassol tem se mostrado uma opção econômica para o semiárido, e vem despertando o interesse de agricultores, técnicos e empresas brasileiras, devido à possibilidade de utilizar seu óleo como matéria prima para fabricação de biodiesel e seus coprodutos para alimentação animal. Para assegurar a rentabilidade da cultura, a escolha ideal do material genético é fator decisivo, levando as condições edafoclimáticas das localidades produtoras. Devido ao exposto, objetivou-se com esse trabalho comparar o rendimento de 14 cultivares de girassol em duas épocas de semeadura no município de Palmas de Monte Alto/BA, localizado no semiárido baiano, com precipitação média anual de 800mm, sobre um Cambissolo háplico. O experimento foi implantado na Fazenda Experimental Centrevale da EBDA, com altitude acima de 600m, no semiárido da Bahia, em duas épocas de semeadura, uma dentro do zoneamento agroclimático, em 11/11/11 e a segunda fora, em 24/12/11. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com 14 tratamentos ( cvs: CF 101, AGUARÁ 03, BRS 321, HÉLIO 253, EMBRAPA 122, OLISSUN 03, AGUARÁ 05, NEON, HÉLIO 360, AGUARÁ 06, M 734, BRS 324, CHARRUÁ e AGUARÁ 07), com 4 blocos, e os resultados comparados por Tukey a 5%. Utilizou-se o espaçamento de 0,70 x 0,30 m, utilizando 3 sementes por cova, com parcelas de 6 m de comprimento e 4 linhas, sendo avaliadas as seis plantas das duas linhas centrais. O debate foi realizado 14 dias após a semeadura (DAS), e aplicado 2kg ha<sup>-1</sup> de Boro aos 49 DAS. Avaliou-se a produção entre as variedades no mesmo período e o rendimento nos diferentes períodos. As médias gerais na produção de grãos, obtidas na primeira época de semeadura variaram significativamente de 1.896,40 kg ha<sup>-1</sup> (safra 2011/2012) na OLISSUN 3 a 643,48 kg ha<sup>-1</sup> na variedade CHARRUÁ. As cvs BRS 324, BRS 321, EMBRAPA 122, M 734, HÉLIO 360 e AGUARÁ 6 se mantiveram com a sua produção acima da média do experimento, variando de 1.533,17 kg ha<sup>-1</sup> a 1.197,97 kg ha<sup>-1</sup>. Na segunda época, com as mesmas cultivares, destacou-se estatisticamente as cultivares BRS 324 com produção de 1.078,93 kg ha<sup>-1</sup> e a NEON com 1.043,49 kg ha<sup>-1</sup>. As cvs CHARRUÁ, OLISSUN 3, CF 101, AGUARÁ 7, AGUARÁ 3 e HÉLIO 360 variaram de 945,93 kg ha<sup>-1</sup> a 812,62 kg ha<sup>-1</sup>. Comparando as cvs entre as duas épocas de semeadura, a cultivar BRS 324 mostrou-se com rendimento de 1.533,17 kg ha<sup>-1</sup> no primeiro ensaio e 1.078,93 kg ha<sup>-1</sup> no segundo, com redução de 30%. As cultivares OLISSUN e HÉLIO apresentaram rendimento similares nos dois períodos. Pelos resultados obtidos, pode-se concluir que há possibilidade de expansão na semeadura o girassol em condições similares as do ensaio, desde que adequadamente selecionados os materiais a serem utilizados.

**Palavras-chave** *Helianthus annuus* L.; Biodiesel, Agricultura Familiar

**Apoio:** Petrobras e ANP – financiamento do projeto, EBDA e UFBA.